

O TEMPO

IN THIS LIFE, WE WANT NOTHING BUT FACTS.
NOTHING BUT FACTS.
(DICKENS EM HARD-TIMES.)

1905

THEREZINA, 26 DE OUTUBRO

N.º 37 ANNO I

ASSIGNATURAS

ANNO	12\$000
SEIS MESES	6\$000
TRES MESES	3\$000

Para fóra da Capital mais 10 %

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA DA GLORIA

Expediente

REDACTORES:

DR. HYGINO CUNHA,
DR. BONIFACIO CARVALHO,
DR. ARTHUR FURTADO.

Toda a correspondência deverá ser enviada ao capitão Antonio José de Almeida Rodrigues, digno gerente da nossa empresa.

Só assistimos artigos em português em linguagem commoedada.

O TEMPO

De Pernambuco

RECIFE--SETEMBRO DE 1905

Início, com esta a serie das chroniquetas epistolares que, a solicitação de um dos dignos redactores de *O Tempo*, me propuz escrever para esse jornal. Sejam, pois, as minhas primeiras palavras as de cordialissimos saudaes aos numerosos leitores do sympathico hebdomadario piauihyense.

E, como aviso preambular, aqui deixo patente a esfumatura do plano que me tracei para o desempenho de minha tarefa.

Os que já habituaram o paladar ao fino sabor da prosa castiça de um Jaime Segurier, os que familiarizaram o espirito com o elegante donaire da forma de um Fontoura Xavier, ou com os coloridos multiformes dos outros correspondentes dos grandes periodicos fluminenses, desviem os olhos das minhas despretenciosas missivas. Aqui só encontrarão a prosa trivial e safara de quem procura com fidelidade fazer a resenha dos factos mais notaveis que se desenrolam nesta velha Mauricia, ou que aqui têm funda repercussão. Não tenho a vellei-

dade de fazer estylo a martello, nem de mostrar conhecimentos que não possuo.

Limito-me a contar o que vejo e ouço.

Ho concatenar os factos, pela ordem de sua importancia, apparece em primeiro logar a epidemia das variolas que, desgraçadamente, ainda assola a população recifense.

Muito contribuiu para a persistencia do terivel morbus, a campanha feita no Rio e aqui contra a vaccina, que, digam lá o que disserem, é o unico preservativo conhecido.

Agora, depois de uma assombrosa mortalidade e em consequencia da propaganda desenvolvida pelo corpo medico desta cidade, o povo ignaro e inconsciente comprehendeu o seu erro, a exploração de que foi victima, e começa a affluir em massa ao Instituto Vaccinogenico e aos diversos postos vaccinicos estabelecidos pela Hygiene. Os alumnos do curso de direito, movidos tambem pelo interesse de se immunisarem contra a variola, pediram e obtiveram do Ministro do interior o fechamento da Faculdade, por 45 dias, para vaccinação e revaccinação dos ditos alumnos.

Os beneficos effeitos dessa nova orientação já se fazem sentir na cifra do obituario, que accusa um pequeno declinio.

Podem-se computar em 5:000 as victimas que tem feito a actual epidemia!

Mas com as medidas postas em pratica pela Inspectoria de Hygiene, a cuja frente se acha o distincto piauihyense dr. Octavio de Freitas, ha esperanças de em breve extinguir-se a epidemia. O peor é que estamos sob a ameaça de outro flagello, o mais terrivel dos flagellos.

Em Hamburgo irrompeu impetuosamente o cholera-morbus, que se tem alastrado por diversas cidades allemãs.

Dadas as constantes transacções commerciaes e as communicacões directas que mantemos com a praça ficcionada são necessarias energicas medidas sanitarias, rigorosas quarentenas para os navios naquella procedencia, afim de evitar-nos o contagio de tão perigoso inimigo.

A imprensa de S. Paulo já deu o grito de alarma e tem sido secundada pela do Rio e deste Estado.

Est-ve alguns dias no porto do Recife a canhoneira *Patria* da marinha de guerra de Portugal.

Como sabem os leitores, a dita canhoneira foi adquirida por subscrição da colonia portugueza residente no Brasil, assim como,

tambem, o foi o cruzador *Adumastor*.

Repetidas homenagens de sympathia foram tributadas á officialidade da elegante bellonave quer por parte dos seus compatricios, quer por parte das autoridades civis e militares, federaes e estaduais e das diversas associações particulares.

Daqui zarpará a *Patria* em demanda dos portos da Bahia e do Rio de Janeiro, onde preparam est.ondosas festas de recepção.

Aqui se acha o aeronauta portuguez, cognominado o *Ferramenta*, que em S. Paulo e Rio de Janeiro realizou diversas ascensões com o seu balão *Nacional* e que veio ao Recife com os mesmos intentos.

A novidade não despertou muito a curiosidade popular, não só porque o balão não é d'rigivel, como principalmente porque é preciso pagar a entrada para vel-o subir, e estas festas a tanto por cabeça são sempre mal vistas pelo o-povo.

Anunciada a primeira ascensão, a verificar-se no parque do Hospital Portuguez, lá compareceram umas 3000 pessoas, mas o balão não pôde subir por falta do gaz, que deveria ser fornecido pela Empresa de Illuminação.

O fiasco foi enorme para o *Ferramenta* e a decepção tremenda para esses milhares de espectadores! O povo que tinha cahido com o seu rico cobre, vingou-se do insuccesso rompendo uma vai formidavel, mas a final acalmou-se e satisfez-se com a promessa de *entrada franca* para a nova ascensão.

No dia seguinte á mesma hora (5 da tarde), no mesmo local e perante a mesma concurrencia, novos preparativos para guindar o *Nacional* e fazel-o fluctuar nos ares, preparativos que ainda desta vez se frustraram, por causa da chuva que desabou.

Novo fiasco e nova decepção! O povo julgou se victima de um logro, enfureceu-se contra o balloonista e investio para romper o balão, o que não levou a effeito, porque foi obstado pela policia! Consta que haverá terceira tentativa de ascensão. Zé povinho grita pelas rnas. «Oh Ferramenta! Ou sobe, ou arrebeta!»

O tal aeronauta, tendo desaberto um apparelho que sobe e desce (a isto se reduz o seu balão) entendem de vir explorar a bolsa dos brasileiros com essas experiencias infructfeas.

Elle e os seus patricios lá da terrinha já devem ter comprehendido que a *erva das patacas*, aqui no Brasil, foi uma vez...

A imprensa desta capital já deu a integra o tratado de paz celebrado entre a Russia e o Japão.

Estão, portanto, definitivamente reatadas as relações amistosas entre os dois paizes, faltando apenas a ratificação do tratado por parte da dieta japoneza. Está definitivamente firmada tambem a hegemonia do Imperio do Sol Nascente sobre o continente asiatico.

O Japão, que assombrou o mundo inteiro com os seus feitos titanicos durante a guerra e com a sua generosidade sem igual para com os inimigos vencidos e prisioneiros, acaba de caccsar maior assombro ainda, com a sua longanimidade na celebração da paz, renunciando a qualquer indemnização pecuniaria!

A historia ha de registrar este exemplo unico navida dos povos: os japonezes não combateram por dinheiro. Grandes na guerra e maior ainda na paz!

Mirem-se neste exemplo as cultas e civilizadas potencias da Europa. Quando terminou a guerra franco-prussiana, pelo tratado de Francfort, a França foi coagida a pagar á Allemanha, a titulo de indemnização, a fabulosa somma de cinco bilhões de francos, a maior contribuição de guerra que se conhece, e somente os exercitos prussianos evacuarão Pariz depois de paga a primeira prestação!

Que contraste! Theodoro Roosevelt, magno o esforçado mediador da paz entre a Russia e o Japão, tem recebido milhares de telegrammas de todas as partes do mundo felicitando-o pela sua acção energica e decisiva, que muito contribuiu para a consecução do brilhante exito.

Dentre esses telegrammas, salienta-se, pelos termos expressivos em que foi concebido, o que endereçou de New-York o illustrado dr. Joaquim Nabuco, nosso embaixador em Washington. Diversos jornaes da grande União Norte Americana estamparam por esse motivo o retrato do eminente

O QUE DIZ A MORTE

«Deixae-os vir a mim, os que lidaram; Deixae-os vir a mim, os que padecem; E os que cheios de magna e tedio encaram As proprias obras vãs, de que escarnecem...»

Em mim, os Sofrimentos que não sairam, Paixão, Dúvida e Mal, se desvanecem. As torrentes da Dor, que nunca param, Como n'um mar, em mim desaparecem...»

Assim a Morte diz. Verbo velado, Silencioso interprete sagrado Das cousas invisíveis, muda e fria,

É, na sua nudez, mais retumbante Que o clamoroso mar; mais rutilante, Na sua noite, do que a luz do dia.

Antônio de Queiroz

diplomata brasileiro, cumalando-o de carinhosos elogios.

Não terminarei esta sem dar ás gentes le toras d'O Tempo uma noticia que de certo lhes causa alegria.

Realizou-se ha poucos dias na bahia de S. Anão, desta cidade, uma regata cujos botes eram tripulados por elegantes senhoritas da sociedade pernambucana.

Os pareos foram disputados porfadamente, sendo as vencedoras premiadas com medalha de ouro. Não ha duvida que o feminismo gaucha terreno. O sexo fragil vai pouco a pouco conquistando as posições que outrora lhe eram defesas, não só no campo onde se fere a darwinica lucta pela vida, como em todas as espheras do esporte.

E os homens vão ficando na bagagem...

Não tarda muito que esses invertam todos os papéis... Livia! El, que não sou partidario da masculinização da mulher, lavro desde já o meu protesto.

LUCIO TACIO.

FOGO DE VISTA

MEGALOMANO

Palavra que significa magnifico das grandezas. Origem immunda, padre; por isso quer nivelar tudo pela corrupção. Nariz grande, rubro como jasmin de cachorro. Estatura mediana; feio como a necessidade. Voz aflautada, imbebe; typo lombrosiano do criminoso nato inimigo do genero humano. Quer ser o primeiro nris conquisitas, no jornal, na poesia e nos phantasticos, (foi romance, na historia, na philosophia, nas linguas, nas religiões, no collegio, na oratoria e na elegancia. Usa sempre roupa vistosa, para chamar a atenção das mulheres moças e bonitas, e dos papilvos que o admiram. Considera-se genio. Domina tyrannicamente o animo epileptico de um tuberculoso furibundo, e de um negro nojento como um sapo.

E' inimigo de todos os poetas, porque faz versos todo o santo dia, mas ainda não fez um que se possa trazer. Diz que o *Mul to de Caxas* fazia versos quebrados, e condemna os moços por fazerem versos, quando é ceo que todo rapaz é poeta por natureza. Compoz *Um Manicaco*, para e cja publicação em volume recebeu pingues subsidios do publico. Metteu os cobres no bolso, e depois de annos, anda por ali um roda-pé, que ninguém lê. Quiz ir á Tutoya á Torre do Tombo, ao Rio á Oeiras, ao fim do mundo estudar a his o in do Pauh; mas foi logrado por outros expertos. Escreveu *D. Pazquina*, estudo de autopsychologia. Tem diversos trabalhos ineditos sobre assei-

enc'as infusas, diffusas, confusas e profusas. Pelagoga m idolo, cep ova estudantes para fazer reclame do seu collegio e porque os pais não o convidaram para baile mandando os collegiaes aggregarem officiaes militares, puxa em-lhes as orelhas e lo marem preso na rua paralizar politica.

Insulta em vez de argumentar, suppondo se um Hercules, oda investida que tem feito nos dominios da critica é um desastre formidavel. Que o digam Valdevino Aito e Ignacio de Carvalho.

Só elle é poderoso; tudo o mais são contos phantasticos. Quer organizar um novo partido contra o governo; faz manifesto como chefe politico, mas recua miseravelmente para acar os soldados da guarda, ostentando valentia. O gato, quando encurva o dorso, crescento perante o adversario está disposto, não ao ataque, mas á corrida.

Formou-se á custa da economia de melizes, que não querem velo nem pintado. Tudo quanto possui é obra da extorsão e do crime...

E' juiz e as suas sentenças figuram em todas as revistas para modelo a todos os juizes do mundo.

Fundou um jornal á custa do honem, de quem se aproveitou para a sua ascenção vertiginosa nos galarins de fama. Tornou o diario parumpô-se á politica mundial. E' candidato a todos os cargos de eleição popular e de conselheiro municipal até presidente da Republica.

Pretende fundar um manicomio, de que será o chefe exposto aos estudos psychiatricos, como o mais celebre dos piauhvenes. Não ha nuzum, que não o tema. Fez abraç em mi natura.

Mas o que mais o atormenta é a oratoria. Ainda não a'hou um auditorio que tivesse a capacidade de ouvi-lo. A sua lingua vibra como um carim de guerra; as idéas sobrotam-lhe em borbotões; o esport assume estatura zigante e; os ouvintes perdem o heroe de vista e acabam por vaiar. Tem feito diversas tentativas na tribuna sempre com o mesmo resultado.

E' abstemio; só bebe agua notavel. Po em, sempre que sóbe á tribuna, exhibe-se completamente e ubriagado, t'ê a paixão que tem pela eloquencia.

Sucedeu assim na «Harmonia Therezinaense», cujos

pobres operarios tiveram o arrojo de apupato, obrigando-o a ceder o logar a um orador competente. Succedeu assim na festa do cincoentenario de Therezina em que o grande homem agorron se á cruz de Christo e pediu socorro ao outro orador competente, que o salvou do naufragio, por ser o incapaz de ligar duas idéas pelo estado de embriaguez. Assim tambem succedeu no theatro num grande concerto que promoveu ao maestro Pedro de Alcantara, cujo nome não ponde pronunciar.

D'essa vez não estava presente o velho salvador; o fiasco foi total.

O com José dos Santos chorou de frente de uma grande ruina, e o Miguel bateu palmas para disfarçar uma desgraça immensa, dizendo só elle sabe tomar cognac! Homem extraordinario em tudo, até no pifão; tomou uma garrafa de cognac brincando e rindo. O alcool só lhe produz um effeito: tornou rival de Cicero e Demostenes, mais nada. Que prodigio! Lembra-te, Miguel?

Conseguiu por inveja ser eleito orador da sociedade importante por um anno. Logo no primeiro mez; retirou-se amuado, porque o auditorio não estava na altura de comprehendel-o.

São estes os seus triumphos na tribuna. Não contam outros. Por isso tem odio de morte ao velho mestre, que nunca teve preferências demosthenicas, e só usa da palavra em publico, f'gado por pedidos assim-tendes e muito a contrarios.

Ah! ia faltando um traço importantissimo: é musicista, toca todos os instrumentos do mundo, flautim e chaves de bicha. Compoção, instrumenta e execuça como ninguém; mas não faz harmonia, porque os outros musicos não podem tocar ao lado do insignia maestro. Pobre Beltrand!

O Pedro mesmo não lhe leva a palma, e Cargos Gomas já morren; o do Pedro Bombardão, e não do conhecido mestre de musica.

Tem sempre a ultima

palavra, porque, diz o Miguel, quem fala por ultimo sempre tem razão.

E puxem as orelhas da policia e vice-versa. «Da Paudade, encore da Paudade, e toujores de l'audade!»

Tartufo póle ser tudo quanto quiser, até cocheiro, menis poeta e orador. E' o calcanhar de Achilles do grande heroe.

BILHETE

Gringolet, Gringolet, espera um pouco, Que eu agora não posso te dar palha, Vai de outra forma alimentando o boi Por meio... da bacia e da toalha...

Não posso, agora, te passar o troco... Deixa que eu dê primeiro na canalha, De que tu és, pretencioso leão, O apropriado typo de canjaça...

Gringolet! Gringolet! Deus! Que demonio! Rimar medonho (vê-e!) com Petronio! Em poesia ninguém mais se anima...

Espera um pouco... Espera cabeçudo; Que, em grammatica, eu vou dizer-te tudo Da mesma forma que mostrei a Rima...

PETRONIO.

Bilhete Postal

MIGUEL DE LA ROSE.

(Alto do Cos'ello)

Sabes, elles, os bisbilhoteiros, nos querem intrigar, dizendo-me que por ti é que mandam xingar a gente no jornal; e só para eu dizer: de redactor!

Caravites!
Oma, Miguel, esta birra delles é por causa de citações como aquella *la Croix* e a do *Manual das doenças mentaes*.

Dizem elles que isto é mania de bacharel parvo, quer dizer:—besta, ou burro.

Eu, porém, Miguel, da minha alma, não aceito a exploração.

Elles só te chamam de burro, ou besta, e vice-versa, é porque assignas papéis que outros fazem, mas, isto não é da conta de ninguém, pois, taes papéis são feitos por quem sabe; e de mais—tu és dótil estas bem arrumado, e vões roendo, não é?

Sabes, Miguel! elles, despeitados por não saberem o que só tu sabes te chamão de *dótil Fulu-rinda*, porque, dizem elles, tu xingas com mais ligeireza, ainda, do que pinicas os olhos de riba.

Chinga, meu Miguel, á direita, á esquerda, a homens a mulheros, a moças e crianças, que todos te respeitarão, e... quem quiser assim que te pague, não é?

Mas, sabes, Miguel, vamos cuidar também da saúde; elles dizem que a tua tuberculose val adiantada, não convindo confiar so, no *Rhum-cresolado*. Cuidado com os vicios que já tanto prejudicaram essa fragil carcassa...

Elles dizem que andas batendo o papo; e que as hem ptyses estão muito frequentes... que te vão prejudicando muito as bibações alcoholicas no plantão

do jornal: e que para teu depau- peramento muito contribuiu as tuas exageradas *causas de utias*, depois agravadas com as *sarjadas* tens sofrendo das *quees* ainda hoje perdes sangue *perio-licamente*, por onde perde a *curi-caca*... sabes?

Vamos agir, Mignel, contra este abatimento a que estaes ficando reduzido.

Olha nos livros desses homens sabido, que tu tanto *conheces* e te convencerás que deves abandonar o abusivo uso do *branco*, devendo antes *serveres o preto*.

Sabes, Mignel quem te está fallando não te deseja mal algum; aceita o conselho e não vas tomar alguma raiva que momentaneamente te pederá tornar cadaver, e Deus me livre de dever uma alma a S. Lazaro.

URSUS SEGUNDO.

A carvão

Haverá por ahí quem queira um assassino em sua casa?... Parece duvidoso, porém quasi todos nós temo-lo, ainda que a contra gosto.

Mas se não admirem porque eu me não estou referindo ao saltador de estrada que atrá no transeante incoato para arrancar-lhe a bolsa, nem, tam-pouco, ao individuo que apunhala a outrem somente por obediencia instintiva. Não. Eu falo de assassino peor que aquellos, do assassino moral.

—o Calumniador. Esse é um canero monstruoso. Avança contra a reputação como o scelerado que topa, dormindo, a victima escolhida e desejada. Para elle não ha conveniencias, nem deveres sociaes.

As companhias de larapios, de ladrões e de saltadores reconhecem e respeitam os seus chefes como uma organização de classes. Testemunhas:—Cartucho e Mandrão.

O Calumniador, porém, não conhece hames que o façam respeitar o principio de autoridade, o cidadão, a donzella, a mulher casada, nem a diva considerada e nobre. Na sua propria familia elle ceva as presas leoninas, e lhe é regalo immenso, da reputação alheia, o exterminio causado pelo ruído do fúnebre das suas maxillas de mastodonte.

Entre nós, infelizmente, superabundam esses roedores hediondos. Um delles possui a tromba do porco, que se lhe assemelha no instincto de destruição.

E' absoluto e é dissoluto. Trama e ataca-nos as escondidas, ou em publico. Foi ao Recife, de onde trouxe uma carta de bacharel que lhe deu ingresso nos salões, e obrigou a sociedade a alistal-o como um dos seus pares. Estudante aqui, foi um chocarreiro insuportavel que trazia enredados os collegas, e os professores, no Recife.

Nesta cidade exerceu a profissão de *vigarista* refinado, deixando-a, após a formatura, de fugida. Temia, com razão, que uma das victimas, um portuguez trabalhador e honrado, lhe não embargasse a viagem repentina, visto que, a pretexto de casamento com a filha, o bom homem, *da terrainha*, lhe emprestou um conto e quinhentos mil réis, e lhe encheu o bandu ho por longos 18 mezes! Critica, ridicularizando, obras e produções litterarias, coisa que lhe tem custado os olhos da cara e amarissimas decepções. Pouco importa. Vai ás sociedades de artistas e, em voz de *alma penada*, ataca-os no que elles prezam tanto quanto a paz domestica,—a sua religião. Por isso é enxotado de lá como impostor e como insolente. Anuncia conferencias publicas, e, quando o espectador espera ouvir um orador fluente que o arrebate em felizes descortinos oratorios, elle apparece ra tribuna lendo, banhado em abundantissimo suor,—parvoles e argumentos archaicos e fastidiosos. Quer passar por noço bonito nos balles, embora ocupe quasi

toda a sala com o seu narizão syphilitico. Sem F'so é o granar do pato, associado ao grunido de um pachidermo foído. E' meio poeta e todo garoto. Explora-nos a bolsa annunciando romances de costumes, e dá-nos uma choldra nos rodapés das gazetas baratas.

—So? —Não. Adora a Baceho com toda a energia de sua alma, joga a cambalhota na praça publica, conspira, debocha, tem a mania da grandeza, do renome e da gloria, descompõe a Dous e ao D'abo e... depois vai curtir a *camuêca*. Um bellirista contemporaneo já o chamou, pela imprensa, de João Xinguom. Porém elle se não importou, porque o sr. Valdivino Tito já lhe tinha dado cabo do canastro. Agora, quer ser mandarin. Para isto criou um jornalco, e usa flor á lapella para lhe suavizar as más exhalações da bocca. Mais,—odeia o clero sem sair das sacristias, é atheu, palhaço e polyglotta. Tem o escripto emancipado pe'o que leu no *Conte*, mas vò *almas do outro mundo*, que lhe fogem das mãos ao querel-as jugar. Educador, chama os alumnos confiados aos seus *cuidados* e os faz acompanhar nos assaltos á força publica, arrebatando-lhe os presos que ella conduz.

—E depois? —Recolheu-se ao lar, escreveu artigos contra a policia e passou telegrammas apocryphos, contra o governo que lhe enche o bandulho, para a imprensa incendiaria da capital da Republica. Sem prestigio, sem nome, sem valor, enchendo as ruas de pernas, procura os chefes politicos para remontar a opposição pensando o eleito e o povo uma onda de incooscientes aos serviços dos desequilibrados.

—E' doente? —T. coitado! A sua massa encephalica está ponteada de vermelho e de preto. E' um louco e...

—E...? —E' juiz e é Calumniador.

Petronio.

ANNIVERSARIOS

Hoje, o nosso importante amigo, tenente coronel José Furtado Bel-leza, cuja casa se acha em festa;

—Hoje, a exm.ª sr.ª d. Lili Rocha de Moura, digna esposa do negociante Silverio Moura.

Hoje, ás 7 horas da noite, haverá em casa do sr. coronel Gil Martins, uma reunião de agricultores que terá por objectivo a criação de um *sociedade de Agricultura* neste Estado. Aplaudindo a idéa, *O Tempo* faz votos pela realização e prosperidade do futuro tentamen.

Pela Policia

Consta que o Mundeco Neves, depois de *última violència* da policia, está disposto a tomar p'osi quanto *pres* e lhe passe pelas ven-tas! Ainda bem que o nosso heroe está pondo as *manguinhas* de fóra!

IMPRESA

Dizem haver entrado para a reportagem da *Patria* com o fim de auxiliarem o bacharel Miguel de Paiva Rosa, dois vults, que sabem, como *pro eto rep'orte*, o officio: são elles, —o filoto e Andorinha.

O ponto

De volta d'O Tempo o lente de Inglez do Lyceu assignou hoje o ponto e deu aula aos seus alumnos.

TELEGRAMMAS

BAHIA, 24.

Passou hoje por esta capital, sendo brilhantemente recebido, especialmente por parte da Colonia piauihyense, o ex.º sr. d. Joaquim Almeida, bispo do Parahy. O respeitavel principe da igreja catholica segue para a Parahyba do Norte.

RECIFE, 25.

Consta diversos casos pestenegra. Governo, au ordides sanitarias, procuraram occultar, tr b'vhand-activamente fim de bellar mal.

ALTA POLITICA

O Centro dos Pensadores Livres, reunidos em Pariz, e o «Correio da Manhã» já começaram a grande campanha contra a Igreja e o Estado por ordem de uma alta summidade piauihyense.

—«O:»—

Hoje o lar do nosso amigo Pedro de Alcantara foi povoado por mais uma gentil creança, sua filha, a recommendada Maria da Piedade. Parabens ao insigne maestro.

—«O:»—

Pede-se á pessoa que encontrou um pince-nez em a noite de ante-hontem o favor de ir deixal-lo na «Pharmacia dos obres» sob pena de se isto não fizer, ver o seu retrato estampado pelo B. Freitas em uma das folhas da terra. Quem me avisa...

—«O:»—

O sr. Samuel Cunha, estimado commerca nte nesta praça, teve a gentileza de communicar-nos o seu ajuste de casamento com a exm.ª senhota Maria Furtado, dilecta filha do illustrado desembargador José Furtado de Mendonça, nosso affectuoso amigo.

Agradecidos.

—«O:»—

De partida para Parna-hyba, apresentou-nos suas despedidas o nosso estimado amigo Francisco Pinto de Mesquita, a quem desejamos boa viagem.

Itinerantes

Acha-se nesta capital, hospedado na casa do coronel Pedro Sant'Anna, o distincto commerciante de Florianopolis Sr. Livino Moreira, de volta de S. Luiz.

—De passagem para Florianopolis, onde reside, acha-se actualmente entre nós o sr. Asterio Ferraz.

LIGA CONTRA A TUBERCULOSE

O conhecido rep'orter da «Patria»—bacha el Miguel Rosa e insta-nos, está tratando de instituir a sociedade desta natureza entre nós, começando pela instituição de um *Bisnet* para o qual já conta com 4004 pés de oitys.

Borboleta

No dia 29 do corrente, completará o seu primeiro anniversario este lindo periodico, reagido pelas gentis sephoritas Alayde Burlamaqui, Helena Burlamaqui e Maria Amelia Kubim, distinctas intellectuaes therezizenas. Surgirá envolto em filigranas e chuva de ouro em seu pó.

Nariz trez vezes nariz, (1) Nariz que nunca se acaba, Nariz, si acaso desaba, Faria o mundo infeliz; Nariz, que Newton não quiz Lhe madreo ligonal, Pois é de grandeza tal Que, si o calculo não erra, Paria entre o sol e a terra Paria eclips. total.

Por conta alhaeia

Campo Maior

Diz o jornal «Patria», de 29 de Setembro passado:

«A Collectoria de Campo-Maior arrecadou em Agosto de 1901 12:144\$382 « 1905 10:056\$669 differença para menos 2:087\$713 O antecessor do Collector Joaquim Barros, no mez de Agosto arrecadou sempre, cerca de 20 contos. O meu illustre antecessor e bom amigo, arrecadou em Agosto de 1901 24:336\$245 Toda a arrecadação de 1901 33:202\$797 Agosto de 1902 12:435\$623 Toda arrecadação de 1902 28:924\$597 Agosto de 1903 13:585\$201 Toda a arrecadação de 1903 33:361\$328 Assumi o exercicio do cargo de Collector a 1.º de Janeiro de 1904. Arrecadei em agosto do mesmo anno 12:144\$844 Toda a arrecadação de 1904 38:619\$657 Em agosto de 1905 10:056\$377 Toda a arrecadação de 1905 26:779\$377 No periodo de um anno e nove mezes, arrecadei a quantia de 65:399\$034 Conferencie-se a arrecadação de 1901 e 1902, com a de 1904 a Setembro 1905 que encenará a differença para mais de 3:271\$640, nas duas arrecadações ultimas.

Campo-Maior, 5 de Outubro de 1905.

Joaquim P. Barros.

Chapeos

E' excellento o sortimento deste artigo, que recebeu Leonidas Antonio de Lima, para o qual chama a attenção dos seus freguezos. Rua do Maranhão—Therezina.

Calçados

E' correto o sortimento de calcaza commercial de Leonidas Antonio de Lima, vende-se sem competencia de n'g. Rua do Maranhão.

Vinho Santo Antonio

Já é sabidamente conhecido no nosso mercado, o excellento vinho Santo Antonio. A casa de Leonidas Antonio de Lima, acaba de receber uma boa partida e vende baratissimo. Rua do Maranhão.

(1) Reproduzido por ter sahido incorreto.

O primeiro estabelecimento

DE FUMOS DO MARANHÃO

-Fundado em 1901-

Tabacaria de LOURDES—Fabrica Caxias
COM GRANDES MANUFACTURAS DE FUMOS CHARUTOS E CIGARROS

MARCA--MORAES

PREMIADOS COM MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE S. LOUIS DE 1905

Este bem montado estabelecimento, o unico neste Estado, em condições de satisfazer o mais exigente freguez, só emprega nos cigarros de seu acreditado fabrico fumos velhos e escolhidos, portanto, previne aos seus presados consumidores, que os fumos novos prejudicam a saude, produzindo enfermidades na bocca e garganta, entorpecendo o proprio cerebro das pessoas que tem por habito tragar a fumaça. O escrupulo hygienico neste sentido é a principal garantia dos productos da

MARCA MORAES

O credito crescente dos superiores productos de seu estabelecimento tem feito os gananciosos, sem escrupulo nem dignidade industrial imitarem os afamados CIGARROS de sua acreditada manufactura; por isso recommenda aos seus consumidores queiram verificar metulosamente os respectivos rotulos e mortalbas afim de pouparem ao desprazer de fumarem CIGARROS fabricados com fumos ordinarios e nocivos a saude.

O joven, proprietario deste acreditado estabelecimento, no intuito de sempre garantir a pureza dos productos de sua acreditada marca MORAES, além

de se achar diariamente na frente da direcção de sua fabrica mantém mais na escolha de fumos e fiscalisação na fabricação de suas manufacturas, dois distinctos proficuaes com mais de 40 annos de pratica assás com provada nesta importante industria; podendo dizer modestamente, foi quem melhorou a industria de fumos já quasi esquecida no Estado do Maranhão.

A Tabacaria de Lourdes

além dos artigos de sua manufactura, tem constantemente um completo sortimento de fumos e charutos de diversas qualidades, phosphoros de cera em caixinhas, piteiras, bolças, cachimbos e todos os artigos em condições de satisfazer o fumante mais exigente.

O proprietario da marca MORAES faculta ao publico, a qualquer hora da dia, franca visita ás suas officinas para verificar a pureza do material primo e pede aos seus presados freguezes hajam de reclamar com franqueza contra qualquer irregularidade no aviamento de encomendas e pedidos, para providencias immediatas.

Augusto Olympio de Moraes Guimarães

Téléphono n 26—Telegrammas: Lourdes

39--RUADAESTRELLA--39

1890 g.

Maranhão—Brasil

SUS III UPA III

É

O BELLEZA, quem falla!..

ATTENÇÃO!

STOCK PRETTY:

Colletes de seda em cortes, ultima moda de Berlim Charutos de S. Felix e Havana, chapeos para homens e creanças á ultima nota Carioca, Suraklina para o bello Therezinense; gravatas, punhos e collarinhos, é o «non plus ultra» da epoca, e troca tudo por pouco Dthebeiro.

Loiças esmaltadas de variados gostos encontra-se em casa do Belleza, por preços modicos.

Conservas portuguezas chegaram ultimamente em casa do Belleza.

Leques a phantasia tem variadissimo Stock em casa do Belleza



CASA ESTRELLA DO NORTE.

Furoente e exporto as uvas e aguardente apposto do credito do estabelecimento Eugenio Augusto.

Encontra-se sempre correcto sortimento de bebidas, como se-ção, fantasia, brins de muitas cores, casimira dretas—Á pura, dita cores, morins de diversas marcas, grande colleção de fias e das ex-celencias.

Estivas

Kerozene sabtes sebão em patras, vinho S. Antonio dito e Ilaves de diversas marcas, dito primave-ri, sardilhas aseitonas e outros artigos.

A Estrella do Norte chama a ttenção de seus amaveis freguezes para uma partida d'aguardente que espera n'estes poucos dias. E tudo para preços resumidos. J. de Deo Luciano Lima & C. Therezina—Linha

Lenha

Assillutos commandante d' vapores e la e as da navegaçáo do Rio Parahyba, Cesario Francisco de Oliveira comunica que tem para vender, nestas no porto de Castelhana, 100:000 (cem mil) toneladas de lenha, do bom tamanho e grossura e das muito inflamaveis madeiras de Murley, Angico, Canteia e Cainga Branca.

Atendendo que «de petit en petit l'oislan fi: son nid» está resolvido a vender o milheiro á \$500 pelo que espera que venham receb combaivel para as machinas de seus vapores e lan-çus, no porto do Castelhana.

Cereaes e Cevados

O abaixo assiguard, previne aos senhores taberneiros, vendedores de generos e carne de sevados e especuladores com compras e vendas dos mesmos, que tem para vender, em deposito na sua pequena casa commercial, no lugar Castelhana, do municipio de Bel-tém, neste Estado, á margem do Rio Parahyba a s 132 kilometros, rio Therezina, 1000 (mil) quarras de cereaes, farinha, arroz e milho e 50 (cincenta) cevados gordos, capizes de fornecer bom leiteinho e saboreza carne. Quem pretender fazer qualquer negocio, se dirija ou inuiciante que está prompto a effectuar qualquer contrato e a preços costumados.

Castelhana, 25 de Setembro de 1905, Cesario Francisco de Oliveira.

Attenção

Leonidas Antonio de Lima chama attenção dos srs. sapateiros para o pra de s'armento de costuras e mais materias para i calha dos qui, um postere das man acreditadas fabricas da Republica. Garante vender muito barato. Rua do Maranhão.

ESTRELLA DO NORTE DE

José Devocleiano Lima & Comp.

Para este estabelecimento commercial a aba de chegar uma partida de kerozene, e vende-se a preços em competencia—A Estrella do Norte chama a attenção dos seus amaveis freguezes para o sabroso vinho Pio X. Sabão preto, amarello, em pacotes, de diversos fabricantes da praça de S. Luiz encontra-se na Estrella do Norte. Rua do Maranhão—Piahy Therezina.

Vinho Santo Antonio

Já é subejamente conhecido no nosso mercado, o excellente vinho Santo Antonio. A casa de Leonidas Antonio de Lima, acaba de receber uma boa partida e vende baratissimo. Rua do Maranhão.

Photographia NORTE DO BRAZIL. A Rua da Gloria

Comunica-se ao respeitavel publico que do dia 27 deste mez em diante achase aberto, a concurrencia publica, este Atelier Photographico.

O horario é das 11 horas da manhã as 4 da tarde.

Therezina, 22 de Agosto de 1905.

O DIRECTOR Moura Quineau

Aos sapateiros

Na casa de Leonidas Antonio de Lima, encontra-se um grande o variado sortimento de pelles proprias para a costura, das quaes especializo as seguintes:—Bezero branco e de cor, camuça de muitas qualidades, pellica preta e encarnada, polimento, couro da Russia, chagrim de muitas qualidades, couro de porco, idem de poldro e muitas outras qualidades de couros. Vende-se baratissimo.